



Luci Collinⁱ

HAVERES

I.

o cavalo único
que reaparece nesse aqui
é aquele que inaugurou-se o longínquo
e aquilo que pateia sobre uma relva de sigilos
que quando examinados de perto
são pontos de exclamação

o cavalo mais do que imediato
que vibra no destino das lonjuras
trama uma esparsa coreografia
que é seu discurso de casco
e informa tudo o que se diz
de olhos fechados
amplitude redenção
e avesso
da geografia menor
e da espera

o cavalo que alimenta a lua
em mim em ti
e que destempera as marés e os vermelhos
das moças das veias das cortinas
é um lírio apenas e um assobio
é ventríloquo dos sorrisos
e espantos tanto das montanhas
quanto das muralhas
e das milhas

o melhor pintor da aldeia
gargalhará para sempre porque
tentou flagrar a graça do visto
mas confundiu a imensidão dos escampados
com o som das patas
sobre tudo que é cristal

e a loucura é o mínimo preço
de se querer conjugar
o invisível

II.

o pássaro tido como exageros
conhecido dos reis e dos insones
de há muito alheou-se de asas
e de rumos
e ora diverte-se com a retidão das hipérboles
e leva no bico o porquê primeiro

pássaro absolvido e soberano
pratica o desábito da monta e das cifras
asperge voos e desejo de voos
por entre os olhos que expectam a bem-aventurança

e a senhorinha persigna-se
e as tulipas vergam-se
e os bálsamos e os sândalos
ao som de risonhos chocalhos
se volatizam

o pássaro reza num curso intransitivo
e desimportam vãos
nas telhas nas estátuas nas bocas
porque construiu um alfabeto inédito
de palhas de corantes de areias
e nunca entenderão que ele é sempre
o mesmo pássaro
de miçangas
cuja luz cala a intenção
das feridas

III.

porque não há sinônimo para ele
este peixe daqui não participa dos enunciados

não tem ânsias nem dedos
e sua respiração jamais perturbou alfarrábios

não tem olhares nem mandíbula
e são parábolas suas asas de febre e de noite

com o ateísmo dos papéis em branco
ele se esconde por entre os cílios

os homens na cisma de conhecê-lo
forjam extravagantes registros sobre o que
não sabem
sobre o peixe e o cansaço do peixe
anônimo

as palavras dessas bocas aborrecidas
querem conformar o efêmero
peixe-nuvem -farol -unicórnio -gelo

são teatrais adjetivos
para o mistério que reaparece
nesse aqui

sem nem sê-lo

Luci Collin - 2016

ⁱ **Luci Collin**, poeta e ficcionista curitibana, tem 16 livros publicados, entre os quais *A árvore todas* (contos), *Nossa senhora D'Aqui* (romance) e *Querer Falar* (poesia). Participou de antologias nacionais como *Geração 90 – os transgressores* e *25 Mulheres que estão fazendo a literatura brasileira*, e internacionais (EUA, Alemanha, Uruguai, França, Argentina, Peru e México). Tem pós-doutorado em Literatura Irlandesa e leciona na UFPR.